



**Modalidade do trabalho:** Relatório técnico-científico  
**Evento:** 2011 SIC - XIX Seminário de Iniciação Científica

## IMUNOPREVENÇÃO NA COMUNIDADE ACADÊMICA<sup>1</sup>

**Grazieli Camargo Carlet<sup>2</sup>, Miriam Eliane Haisky<sup>3</sup>, Marli Maria Loro<sup>4</sup>.**

<sup>1</sup> Trabalho elaborado a partir das atividades do Consultório de Enfermagem.

<sup>2</sup> Enfermeira do Consultório de Enfermagem

<sup>3</sup> Técnica de Enfermagem do Serviço Especializado em Engenharia e Segurança e Medicina do Trabalho e Acadêmica do curso de Psicologia

<sup>4</sup> Enfermeira do Serviço Especializado em Engenharia e Segurança e Medicina do Trabalho e Docente do Departamento Ciências da Vida

### RESUMO:

A imunoprevenção tem como foco principal a prevenção de doenças, bem como a promoção da saúde e, a partir disso reduzir a morbidade e mortalidade por doenças infectocontagiosas, as quais são passíveis de ser evitadas por meio de vacinas específicas. Nesse sentido, a Unijui, por meio do Consultório de Enfermagem e Serviço Especializado em Engenharia e Segurança no Trabalho, com a intenção de ampliar as ações de promoção da saúde e prevenção de doenças estabelece parceria com o Município de Ijuí, por meio do CE, assim a partir de 2006 são realizadas no espaço da universidade vacinas do calendário do adolescente e adulto, bem como campanha vacinação anti gripal. O trabalho objetiva socializar a atividade de imunoprevenção realizada no Consultório de Enfermagem e Serviço Especializado em Engenharia, Segurança e Medicina do Trabalho. O período de estudo compreende os meses de maio a agosto de 2011 e as informações foram coletadas dos boletins de doses aplicadas, do Consultório de Enfermagem da Unijui, o que totalizou 891 doses aplicadas. Constata-se que, anualmente, a procura por nosso serviço vem crescendo na instituição e com isso aumentando índices de cobertura vacinal. A divulgação maciça das campanhas de vacinação e a implementação/ fortalecimento de ações educativas e de conscientização acerca da importância da imunização adequada devem ser estimuladas, principalmente nos grupos de significativo risco de exposição a infecções, como os profissionais da área da saúde. Nesse intuito, cabe a Unijui por ser uma instituição de ensino implementar e fortalecer ações de caráter educativo. Nesse sentido, os profissionais vinculados a saúde do trabalhador da instituição tem implementado e ampliado ações de caráter educativo e preventivo.

**Palavras-chave:** Imunização; prevenção; vacinas.

### Introdução:

O Programa Nacional de Imunizações (PNI) foi instituído, no Brasil, pelo Ministério da Saúde, em 1973, com a finalidade de garantir a imunização para toda a população. Por meio da Lei nº 6.259/75 institucionalizou o programa e definiu competências e responsabilidades relacionadas à sua aplicação (BRASIL, 2002).





**Modalidade do trabalho:** Relatório técnico-científico

**Evento:** 2011 SIC - XIX Seminário de Iniciação Científica

A atividade de vacinação tem como foco principal a prevenção de doenças e promoção em saúde, com o objetivo de reduzir a morbidade e mortalidade por doenças infectocontagiosas, as quais são passíveis de ser evitadas por meio de vacinas específicas.

Nesse sentido, a Unijui, por meio do Consultório de Enfermagem (CE) e Serviço Especializado em Engenharia e Segurança no Trabalho (SESMT), com a intenção de ampliar as ações de promoção da saúde e prevenção de doenças estabelece parceria com o Município de Ijuí, por meio do CE, assim a partir de 2006 são realizadas vacinas do calendário do adolescente e adulto, bem como campanha vacinação anti gripal.

As vacinas realizadas no CE são Dupla-adulto - dT (difteria e tétano), Hepatite B, Febre Amarela e Influenza. Quanto a vacina dupla adulto, é constituída dos toxóides tetânico e diftérico, recomendada para a partir dos dois meses de idade, em três doses e após uma dose a cada década com vistas a evitar assim, a exposição a situação de risco para o tétano acidental. Também, é recomendada as mulheres, em idade fértil, para a prevenção do tétano neonatal.

A imunização para a Hepatite B é preconizada para população até os 24 anos de idade e grupos de risco, entre eles: profissionais e estudantes da área da saúde. O esquema vacinal recomendado pelo Ministério da Saúde é implementado em três doses. A hepatite B é um importante problema de saúde pública em nível mundial. Segundo a Organização Mundial da Saúde cerca de 2 bilhões de pessoas estão infectadas pelo vírus e, destes, 350 milhões são portadores crônicos, os quais apresentam alto risco de óbito por cirrose hepática e câncer de fígado. Para Moraes, Luna, Grimaldi (2010) estima-se uma ocorrência anual de 600 mil mortes relacionadas à hepatite B.

Em relação a prevenção da Febre Amarela é recomendada a partir dos nove meses de idade e reforço a cada dez anos .

No que se refere a prevenção do vírus da influenza os indivíduos que não integram o grupo de risco, definido pelo MS, a Unijui, anualmente, disponibiliza a vacina aos que desejam imunizar-se, pela aquisição da vacina de laboratórios particulares.

Nesse contexto, a Unijui assim como o MS, percebe a atividade de imunoprevenção como importante estratégia de intervenção preventiva com melhor custo-benefício em saúde. Nesse mesma linha Diniz, Ferreira (2010), alude que avanços biotecnológicos, em diversas áreas de pesquisa, têm contribuído para o desenvolvimento de formulações cada vez mais seguras e eficazes.

Assim, o trabalho objetiva é socializar a atividade de imunoprevenção realizada no CE e SESMT. A socialização dessas atividades faz-se importante, na medida em que, divulga o trabalho realizado nos setores envolvidos e faz com que aumente a procura pelo mesmo e com isso diminui os índices de calendários vacinais incompletos.

#### Metodologia:

A atividade de imunoprevenção ocorre, diariamente, junto ao CE e em períodos de campanha também, no SESMT. As vacinas que visam a prevenção da Hepatite B, tétano e difteria e febre amarela são realizados a toda a comunidade acadêmica e funcionários da Fidene, de forma gratuita, uma vez que, são fornecidas pelo MS.





**Modalidade do trabalho:** Relatório técnico-científico

**Evento:** 2011 SIC - XIX Seminário de Iniciação Científica

Integra a população assistida pelo CE e SESMT, acadêmicos da Unijui, trabalhadores e familiares, Brigada Militar, Penitenciária Modulada Estadual de Ijuí (PMEI) e albergue.

Em relação a vacina para prevenção da gripe, a mesma é disponibilizada aos funcionários, familiares e acadêmicos que desejam imunizar-se. Esta é adquirida pela instituição de ensino diretamente de laboratórios particulares. Cabe salientar que, aos maiores de 60 anos de idade, o CE administra a vacina da influenza conjugada disponibilizada pelo MS, uma vez que, esse grupo faz parte do grupo de risco definido pelo Ministério.

As atividades do CE esta a disposição do publico acadêmico de segunda a sexta feira no turno da tarde. Já as vacinas que são realizadas na PMEI, Brigada Militar e Albergue, os quais são de responsabilidade do nosso serviço, estas são realizadas nas referidas instituições.

Por fazer parte do sistema público as atividades de imunoprevenção, ligadas ao CE este, têm que, mensalmente, prestar conta a Secretaria Municipal de Ijuí, por meio do envio do boletim de doses aplicadas.

Em relação aos dados apresentados, os mesmos foram coletados nos meses de maio a agosto de 2011, por meio dos boletins de aplicação de doses de vacina. Assim, no referido período foram aplicadas 891 doses das vacinas supracitadas.

Apresentação e discussão dos reltados:

Conforme dados coletados pelo Consultório de Enfermagem e SESMT cabe destacar a conscientização da comunidade acadêmica, funcionários, Brigada Militar e PMEI de se manterem, adequadamente, imunizados, na medida em que, anualmente, constatamos por meio dos registros, que a procura por esse serviço tem aumentado.

Para Santos et al (2010), a imunização do trabalhador é uma ação preventiva com contribuições para preservação e manutenção da sua saúde. Os benefícios se estendem para a de imunização, pois há redução da ocorrência de absenteísmo por adoecimento e, com isso a manutenção da produtividade no trabalho e proteção da coletividade.

No que se refere a administração de imunobiológicos inativados, Brasil (2001) informa que a contraindicação geral e definitiva para todo e qualquer vacina é a reação alérgica em dose anterior. Também, que faz-se necessário realizar entrevista com vistas a buscar informações acerca da condição de saúde do indivíduo e, cabe ao profissional que vai administrar a vacina, decidir se é o momento adequado para administra-la.

Nesse contexto, a administração de um imunobiológico deve ser cercada de cuidados que, entre eles, se destaca a coleta de informações a cerca do estado de saúde do indivíduo que acessa os referidos serviços. Isso decorre do fato de que alguns indivíduos podem ter alergia à alguns dos componentes das vacinas ou então não estarem em condições de receber o imunobiológico, naquele momento.

Assim, deve anteceder toda e qualquer ação em imunoprevenção a entrevista diretiva. Pois, segundo o Ministério da Saúde (Brasil, 2002) constitui-se em contraindicação para realizar vacinas compostas de microorganismos atenuados, como é o caso da vacina anti febre amarela: imunodeficiência congênita ou adquirida; pessoas acometidas de neoplasia maligna; em tratamento com corticosteróides em altas doses por mais de uma semana, gestantes e aos que relatam alergia a ovo de galinha. A história de alergia a ovo de galinha contraindica também, a administração da vacina da gripe conjugada (sazonal, H1N1, H2N3).





**Modalidade do trabalho:** Relatório técnico-científico

**Evento:** 2011 SIC - XIX Seminário de Iniciação Científica

Em relação as doses realizadas por imunobiológico foram administrados : 24 doses da Dupla adulta; 35doses da Hepatite B: 35; 357 doses da Influenza conjugada fornecida pelo Ministério da Saúde e 475 doses da Influenza conjugada adquirida pela fornecida pela Unijui. Anualmente, observa-se que a procura por nosso serviço vem crescendo. Para Neto et al. (2010), é de extrema importância, cada vês mais, alcançar maiores índices de cobertura vacinal. A divulgação maciça das campanhas de vacinação e a implementação/ fortalecimento de ações educativas e de conscientização acerca da importância da imunização adequada devem ser estimuladas, principalmente nos grupos de significativo risco de exposição a infecções, como os profissionais da área da saúde.

Importante ressaltar, que a Unijui por ser uma instituição de ensino e, em cumprimento a Portaria MS/GM nº 597, de 8 de abril de 2004, passou a cumprir a, obrigatoriedade, da apresentação da carteira vacinal dos estudantes para a matrícula. Em um primeiro momento, esta medida foi implementada aos estudantes vinculados ao departamento de Ciências da Vida e Ciências Agrárias para, posteriormente, estender a toda comunidade acadêmica. Neto et al (2010), vem ao encontro, aludindo que a obrigatoriedade da apresentação de comprovante do status vacinal, atualizado, para efetivar a matrícula, em universidades, constitui em ferramenta importante no sentido de assegurar a adequada imunização e, conseqüentemente, a proteção contra o risco a que os estudantes, principalmente, da área da saúde, podem vir a ser expostos.

Destaca, o mesmo autor, que apesar da portaria ter sido implementada em 2004, ainda não se conhece a realidade das instituições de ensino superior brasileiras. Cook et al. apud Neto (2010) infere que apenas 55% das instituições de ensino superior americanas solicitam comprovante de vacinação no ato da matrícula. Apesar de que no país há 15 anos já existe essa preocupação e, até o momento não houve mudanças expressivas na situação, no decorrer dos anos.

Para tanto, ações programáticas em saúde, com caráter de prevenção do doenças e proteção da saúde requerem planejamento com integração sistêmica organizacional, demandando inter-relações subjetivas que envolvem a cultura organizacional e os processos de trabalho em saúde (SANTOS et al.,2011). Assim, faz-se necessário ainda, que as ações educativas sejam implementadas de forma eficaz, assim cabe ao profissional que administra a vacina informar as reações adversas mais freqüentes como: dor local, febrícula, leve edema, hiperemia e enduração. Nesse sentido, o diálogo estabelecido entre profissional e cliente é fundamental no sentido de sanar dúvidas e para o sujeito reconheça a importância da imunoprevenção e mantenha seu status vacinal atualizado.

#### Conclusão:

Cabe a Unijui como instituição de ensino implementar e fortalecer ações de caráter educativo e, por meio do CE e SESMT a instituição, cada vez mais, vem fortalecendo seu papel social. Nesse sentido, os profissionais vinculados a saúde do trabalhador tem implementado e ampliado ações de caráter educativo e preventivo.

Ao analisar as atividades do período em estudo, evidencia-se um significativo aumento no número de indivíduos vacinados (891 em 4 meses), quando comparado ao ano anterior (658 doses administradas em doze meses). Isto permite afirmar que a comunidade assistida





**Modalidade do trabalho:** Relatório técnico-científico

**Evento:** 2011 SIC - XIX Seminário de Iniciação Científica pelos serviços de saúde do trabalhador da Unijui, neste ano, mostrou-se mais preocupado e conscientizada quanto a prevenção de agravos e promoção da sua saúde, buscando alternativas que reduzam o risco de adquirir patologias.

Em especial a prevenção da gripe tem ano a ano aumentando a procura, em virtude do surgimento da cepa H1N1. Em vista disso, o Consultório de Enfermagem e Serviço Especializado em Segurança e Medicina do Trabalho tem divulgado informações acerca das suas atividades e, faz um chamamento para a imunoprevenção, em especial a comunidade acadêmica.

**Referencias bibliográficas:**

DINIZ, M; FERREIRA, LC. Biotecnologia aplicada ao desenvolvimento de vacinas. Estudos avançados, vol.24, no 70, São Paulo 2010.

MORAES, CJ; LUNA, AEJ; GRIMALDI, AR. Imunogenicidade da vacina brasileira contra hepatite B em adultos. Revista Saúde Pública vol. 44, no 02 São Paulo 2010.

BRASIL. Ministério da Saúde. Manual do Programa Nacional de Imunização. Brasília. MS; 1973.

BRASIL. Ministério da Saúde. Manual do Programa Nacional de Imunização. Brasília. MS; 2002.

SANTOS, PR; NORONHA, NH; MATTOS, UAO; SILVA, D. Enfemagem e atenção à saúde do trabalhador: a experiência da ação de imunização na Fiocruz/Manguinhos. Ciência saúde coletiva vol. 16, no 2, Rio de Janeiro Feb 2011.